

**APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ - EDUCAÇÃO EM DIREITOS
HUMANOS: FUNDAMENTOS, EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS
CONTEMPORÂNEAS**

***PRESENTACIÓN DEL DOSSIER - EDUCACIÓN EN DERECHOS
HUMANOS: FUNDAMENTOS, EXPERIENCIAS Y PERSPECTIVAS
CONTEMPORÁNEAS***

Aida Maria Monteiro Silva¹

Fernando da Silva Cardoso²

O presente dossiê reúne um conjunto de investigações sobre os desafios, retrocessos e as perspectivas contemporâneas para a agenda pedagógica e política em torno da educação em direitos humanos no Brasil. Apresenta debates por diferentes pesquisadores e pesquisadoras dedicados(as), em torno da formação humana, na perspectiva de sociedades mais igualitárias e justas, comprometidas com o respeito à diversidade humana, com vistas a pensar a valorização da Educação em Direitos Humanos (EDH) nos mais diferentes espaços de formação.

Assim, as problematizações propostas ressaltam diferentes matizes éticas de construção de uma cidadania ativa comprometida com a democracia. São investigações que apontam para diferentes fundamentos, experiências e perspectivas contemporâneas sobre a educação em

6

¹ Atualmente é Professora Titular da Universidade Federal de Pernambuco/Centro de Educação e Professora Permanente dos Programas de Pós-Graduação em Educação e Interdisciplinar de Direitos Humanos. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas de Educação em Direitos Humanos, Diversidade e Cidadania do Centro de Educação da UFPE. e-mail: trevoam@terra.com.br.

² Atualmente é Professor Adjunto do Curso de Direito (Campus Arcoverde) e Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares, ambos da Universidade de Pernambuco, e do Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea, Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico do Agreste. Líder do G-pense! - Grupo de Pesquisa sobre Contemporaneidade, Subjetividades e Novas Epistemologias (UPE/CNPq). e-mail: cardosodh8@gmail.com.

direitos humanos, e a sua implementação em múltiplos contextos e com base nas vivências de diferentes sujeitos.

O dossiê sublinha, a partir de dez artigos, o caráter interdimensional da EDH, enfatiza a reflexão sobre aspectos epistemológicos e práticos dessa área do conhecimento. Contempla temáticas que dimensionam a especificidade da educação em direitos humanos, a partir de experiências em instituições formais e não-formais, o respeito à diversidade, a agenda educacional e política em torno da EDH no Brasil, o recrudescimento trazido por políticas públicas conservadoras, autoritárias e antidemocráticas, evidenciando o fascismo no Brasil e com repercussões para a educação nos últimos anos, a implementação das Diretrizes Nacionais da Educação em Direitos Humanos, os crescentes movimentos conservadores na educação e a resistência de diferentes atores sociais.

Inicialmente, em ***Currículo Escolar e Direitos Democráticos: tentativas de desconstrução da Educação***, Maria Lenúcia de Moura (UECE), Márcia Betnia de Oliveira (UERN) e Ênio José Gondim Guimarães refletem (SEDUC-CE) sobre os fundamentos que demandam e produzem novas concepções de currículo escolar e, em perspectiva crítica, problematizam reformas curriculares nos países de economia periférica e a sua relação com o fenômeno mundial de desregulamentação dos Estados Nação e de revisão da Declaração Universal dos Direitos da Pessoa Humana. A crise do capitalismo, a manutenção dos direitos individuais e a retirada das conquistas sociais universais, são estudadas a partir de outras concepções de educação, da igualdade de direitos, da democracia e da diferença, incorporados na Declaração Universal.

Ângela Maria Monteiro da Motta Pires (UFPE) e Alaíde Maria Bezerra Cavalcanti (UFPE), por sua vez, no texto intitulado ***O que pensam os estudantes da Universidade Federal de Pernambuco-Brasil sobre direitos humanos: uma contribuição para a Educação***, analisam os resultados de uma pesquisa mais ampla sobre os significados que os estudantes do primeiro período, da Universidade Federal de Pernambuco, que ingressaram em 2016, têm sobre direitos humanos, temas atuais que se relacionam com direitos humanos e que valor adquire esse tema nos seus discursos. Destacam, a partir de um estudo de cunho empírico, o papel e a importância

da Educação em Direitos Humanos na formação superior, particularmente nas Ciências Humanas, Ciências Sociais e Ciências Exatas. Os achados da pesquisa evidenciam o interesse dos estudantes em relação aos direitos humanos e sua aplicação na vida cotidiana e as respostas apontam para a importância da formação dos estudantes sobre EDH, no sentido de integralizar conteúdos de Direitos Humanos nos currículos dos cursos estudados.

O estudo sobre ***Violência do Governo Bolsonaro contra as Universidades Públicas em tempos de pandemia***, de autoria de Milene Soares Agreli (UNESP) e Raul Aragão Martins (UNESP), questiona o caráter violento, o desrespeito aos direitos humanos e ao direito à educação de qualidade, no cenário vivido no país durante a pandemia, sob a gestão de Jair Bolsonaro. Para compreender o referido quadro, especialmente na Educação Superior, a autora e o autor lançam mão de uma pesquisa documental e de caráter analítico do cenário contemporâneo no Brasil, apresentando o levantamento de falas e de medidas dos Ministros da Educação do Governo Bolsonaro. A violência do Estado brasileiro dirigida contra a Universidade Pública, a visão e a política destinada pelo Ministério, o cenário sombrio contra pesquisadores(as), o processo de desconstrução da educação pública e de qualidade, bem como da ciência, são relacionados ao longo do artigo.

A reflexão e análise do Decreto nº 10.004/2019, do governo Jair Messias Bolsonaro, que institui o Programa das Escolas Cívico-Militares (PECIM), é o objeto de investigação de Aline Daiane N. Mascarenhas (UNEB), Jefferson da Silva Moreira (UNIFESP) e Aída Maria Monteiro (UFPE) em ***Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares: militarização das Escolas Públicas no Brasil***. À luz das discussões teóricas de Paulo Freire (1987) e Foucault (1987), bem como, documentos oficiais, as autoras e o autor problematizam o Decreto em contraponto com orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Demonstram suas incongruências e incompatibilidades com as conquistas da Educação em Direitos Humanos e as implicações na oferta de uma educação pública democrática e marcada pelo pluralismo de ideias e concepções pedagógicas. A análise desvela a existência os retrocessos da “nova política”, os afrontes aos direitos humanos no cenário educacional e a ascensão de uma

pedagogia burguesa e conservadora que retira o direito à liberdade de ação dos(as) educadores(as) e estudantes.

Em *Qual a relação entre a Base Nacional de Formação de Professores e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos?* Patrícia Mangili Juliani Spineli (UFSCar), Ivan Fortunato (UFSCar) e Olini Gioconda Dalmasio Correio (UFSCar) identificam algumas relações entre a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Com base em uma análise documental, traçam correlações e aspectos que ressaltam esforços indispensáveis para a superação do *status quo* social opressor, colonizador e insustentável que organiza a experiência vivida no campo da Educação. Destacam, assim, a demanda dos Direitos Humanos e apontam os esforços para a consolidação de tal plano, sua execução e a melhoria do ensino em todas as suas etapas.

De modo similar, Fernanda Brandão Lapa (UNIVILLE) e Suiany Zimermann Bail (UNIVILLE), em *Educação em Direitos Humanos e a BNCC: pontes possíveis*, demonstram a existência de possíveis pontes entre a Educação em Direitos Humanos e a Base Nacional Comum Curricular. As autoras apresentam os marcos teóricos e jurídicos da EDH, com o intuito de fundamentá-la enquanto componente obrigatório e essencial do direito humano à educação para, em um segundo momento, refletir sobre a existência de contundentes críticas ao processo de elaboração da Base. Situam a BNCC em relação aos demais documentos de direitos humanos e quanto à necessária construção de pontes entre elementos da EDH e as competências gerais e específicas da BNCC.

O artigo intitulado *Estudo e divulgação da relevância do ensino dos direitos humanos na Educação Básica*, elaborado por Jonatan Gomes dos Santos (UNC) e Maristela Povaluk (UNC), é uma pesquisa bibliográfica que enfatiza a relevância do ensino dos direitos humanos na educação básica. Abordam a educação como direito humano, o diálogo e o convívio social para uma educação voltada para direitos, assim como a formação do sujeito pautada na solidariedade, respeito e colaboração social, inclusive em períodos adversos, como no caso da pandemia da COVID-19. A difusão e efetivação do estudo e da prática dos direitos humanos,

na educação básica, é problematizada como forma de pensar a prática social e alguns temas importantes para o campo em questão.

Milaine Alves Barszcz (UFPR) e Cláudia Madruga Cunha (UFPR), em ***Cartografando os direitos humanos em Curitiba: da normatização às práticas em educação***, apresentam apontamentos resultantes de uma pesquisa que utilizou procedimentos cartográficos para pensar as linhas paralelas dos Direitos Humanos e da Educação. As autoras partem de suas perspectivas enquanto professoras para traçar uma rota de análise que se inspira em evocar a diferença como existência e resistência. Assim, os Direitos Humanos e Educação para orientar o lugar e a posição de outros achados do estudo, tecem uma esfera propositiva, uma escrita mapa, situada numa escola de educação básica de Curitiba. Evocam princípios do rizoma, de ruptura a-significante, o processo de desterritorialização, propostos por Gilles Deleuze e Félix Guattari, de biopotência, proposta por Guattari e Rolnik (1990), e de Educação Menor, de Gallo (2003), para problematizar os Direitos Humanos na escola.

Em ***Encontros entre Arte-Educação e Educação em Direitos Humanos: cultivando caminhos para uma vivência humanizadora*** é apresentado um diálogo sobre o potencial das linguagens artísticas para uma educação em direitos humanos, especialmente no contexto escolar. Caren Ruotti (USP), Inessa Silva (USP) e Helena Cacciacarro Tabarino (USP) problematizam a cultura de respeito aos direitos humanos, do papel central da educação nesse processo e da necessidade de superar a desvalorização humana com base na potência das linguagens das artes na formação integral dos estudantes. Dialogam sobre os princípios e caminhos que fundamentam uma educação em direitos humanos e sobre as potencialidades da arte na construção desta educação. As distintas linguagens artísticas, enquanto práticas metodológicas participativas, são apresentadas como forma de fomentar a formação e o protagonismo de estudantes enquanto sujeitos de direitos, propiciando vivências e práticas de transformação de si e de seus contextos.

Por fim, em ***Desafios para uma educação em e para os direitos humanos: anotações a partir de uma experiência na UFGD***, Rodolfo Arruda (UFGD) e André Faisting (UFGD) refletem sobre os desafios que envolvem o ensino e a promoção dos direitos humanos a partir

de uma experiência na disciplina Educação em Direitos Humanos, na UFGD, desenvolvida no período entre 2017 - 2020. Os autores identificam, por meio de materiais de experiências pedagógicas, os conteúdos curriculares ofertados, as abordagens de ensino desenvolvidas, bem como desafios e limites para a realização das diretrizes de área da EDH. O levantamento preliminar de materiais produzidos por diferentes docentes (tais como planos de ensino, conteúdos programáticos, experiências pedagógicas desenvolvidas, entrevistas, etc.), ao lado de uma retomada do contexto político recente, contribui para verificar as várias tendências de recrudescimento de valores democráticos associados aos DH e a intensificação de posturas e discursos autoritários que combatem os princípios da EDH no referido espaço de formação.

Esperamos que as leitoras e os leitores encontrem, neste dossiê, subsídios que, no cotidiano, contribuam com a consolidação de práticas e processo de aprendizagem comprometidos com a produção de conhecimentos sobre a Educação em Direitos Humanos e suas nuances, a partir de abordagens interdisciplinares e críticas, seja em espaços governamentais, não-governamentais e movimentos sociais.